



**CÂMARA DOS DEPUTADOS**

**COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR**

**REQUERIMENTO Nº DE 2018**  
(Do Sr. Celso Russomanno)

Requer a realização de Audiência Pública para debater as consequências decorrentes da compra do controle da SOMOS EDUCAÇÃO, pelo grupo KROTON EDUCACIONAL

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos dos artigos 255 e 256 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de reunião de audiência pública, para debater as consequências decorrentes da compra do controle da SOMOS EDUCAÇÃO, pelo grupo KROTON EDUCACIONAL

Solicitamos a presença dos seguintes convidados:

- Rodrigo Galindo, Presidente-Executivo do Kroton Educacional
- Fernando Shayer, Presidente da Somos Educação
- Alexandre Barreto de Souza, Presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica-CADE/MJ
- Ana Lúcia Kenickel Vasconcelos, Secretária Nacional das Relações do Consumidor-SENACON/MJ
- Representante da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor-PROTESTE

**Justificativa**

No dia 23/04 deste ano as empresas Kroton Educacional - dona do grupo Anhanguera - e Somos Educação, anunciaram a aquisição pela Kroton de parte do capital social da Somos Educação.



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

De acordo com matérias veiculadas pela imprensa o valor da transação é de aproximadamente R\$ 4,5 bilhões de reais.

O negócio será concretizado por meio da Saber – holding da Kroton que cuida das empresas de educação básica e com a Tarpon Gestora de Recursos, que detém 73,35% do Capital da Somos. Após a aprovação dos órgãos reguladores, a Kroton pretende adquirir o restante das ações do grupo por meio de uma oferta pública de ações (OPA), em um negócio que totalizará cerca de R\$ 6,2 bilhões de reais.

É necessário ressaltar a aquisição poderá afetar a vida de 1,2 milhões de estudantes e 95 mil professores no segmento privado e críticos alertam que a concentração do mercado poderá trazer consequências tanto na oferta da educação quanto no que tange a metodologia educacional, seja, no primeiro caso, pela monopolização da oferta educacional privada “quebrando” escolas menores, seja na generalização de modelos pedagógicos, isto porque juntas, as empresas responderão por cerca de 20% do mercado de apostilas, porém, essa concentração tende a ser maior uma vez que a Somos, antiga Abril Educação, além do ramo educacional também possui editoras (Ática, Scipione e Saraiva), que atendem 33 milhões de alunos de escolas públicas por meio do Programa Nacional do Livro Didático.

Nesse sentido, em face da relevância do tema para o modelo educacional e para a defesa da livre concorrência proponho a presente audiência pública.

Sala da Comissão, em                      de julho de 2018.

**Deputado CELSO RUSSOMANNO (PRB/SP)**